

# INVISTA

Edição 19  
JUL/AGO/SET  
2022

**Gebsa  
Prev**

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS FILHOS

A educadora financeira, Rita Rodrigues, e o participante da GEBSAPrev, Renato Giraud Galani, dão dicas de como falar sobre dinheiro com os filhos, abordando o tema desde a primeira infância.

### INVESTIMENTOS

Panorama da economia brasileira, mundial e como isso se reflete nas aplicações

### VIVER BEM

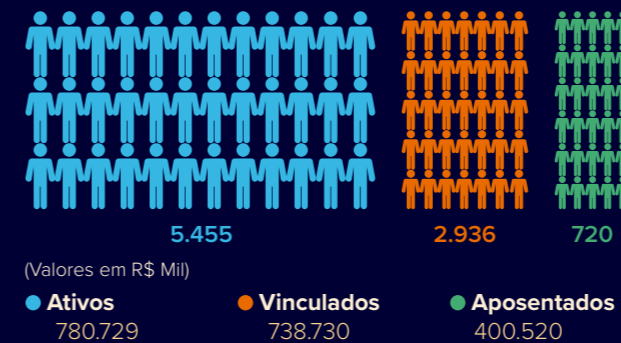
A relação entre qualidade de vida e bem-estar financeiro

### SEU PLANO

Estreia a série Descomplicando a Previdência no YouTube da GEBSAPrev

Julho 2022

POPULAÇÃO TOTAL: 9.111



MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

<b>Entrada</b> (Valores em R\$ Mil)	
Aporte participante	23.765
Aporte patrocinadora	26.380
<b>Total</b>	<b>50.146</b>
<b>Saída</b> (Valores em R\$ Mil)	
Renda mensal	24.779
Pagamento único	18.129
<b>Total</b>	<b>42.909</b>

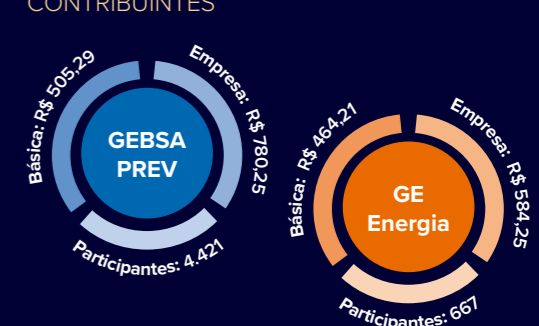
EMPRÉSTIMO



RENDA MENSAL MÉDIA



CONTRIBUIÇÃO MÉDIA CONTRIBUTUINTES

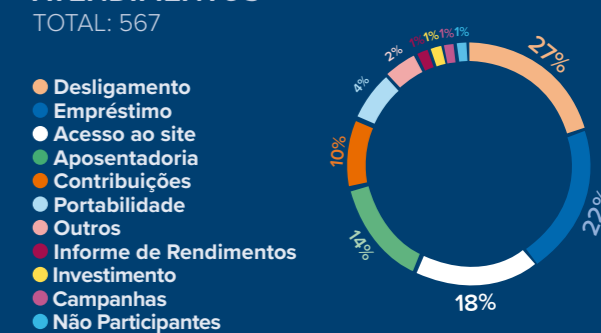


DADOS DE JULHO 2022

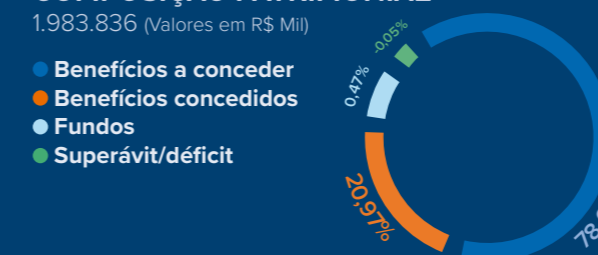
DESPESAS ADMINISTRATIVAS



ATENDIMENTOS



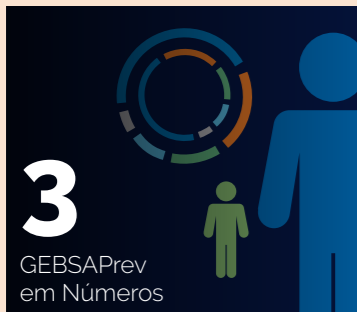
COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL



PATRIMÔNIO POR PERFIL



SUMÁRIO



EDITORIAL

Educação financeira é assunto de criança

Sabemos que o quanto antes uma pessoa começa a se planejar para o futuro, fazendo um bom gerenciamento de seus recursos financeiros, mais possibilidade ela tem de usufruir de uma vida e uma aposentadoria tranquila.

Pensando nisso, a GEBSAPrev realizou uma palestra com a educadora financeira Rita Rodrigues e conversou com o participante Renato Giraud Galani, DT Business Partner na GE Healthcare, para dar dicas de como iniciar a educação financeira desde a infância. A palestra completa está disponível no canal da GEBSAPrev no YouTube. Na matéria de capa do Invista, você acompanha informações adicionais, além do relato inspirador do participante.

Nesta edição, também tem o esclarecimento de duas especialistas, a planejadora financeira pessoal e familiar, Fernanda Prado, e a psicóloga especialista em psicologia econômica, Valéria Maria Meirelles, sobre a relação entre qualidade de vida e bem-estar financeiro.

Fique por dentro da série Descomplicando a Previdência, lançada no canal da GEBSAPrev no YouTube, e como a entidade tem trabalhado a educação financeira e previdenciária nas empresas patrocinadoras.

Boa leitura! —

ENDEREÇO E TELEFONE DA GEBSAPREV

Torre Continental - Av. Magalhães de Castro, 4.800, 12º andar, São Paulo - SP | CEP: 05676-120

Telefone: (11) 3629-6096 Horário de Atendimento: de segunda a sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 16h

O boletim Invista é uma publicação trimestral direcionada aos participantes, autopatrociados e aposentados dos planos de aposentadoria da GEBSAPrev. **Diretoria** Agenor Vasques Silva, Karina Carvalho e Flavio Rubião **Conselho Deliberativo** Douglas Almeida, Letícia Torres e Fernanda Carraresi **Conselho Fiscal** Fabiano Alves, Patricia Sampaio e Amauri Bortolo **Coordenação** Wagner Chicorski e Natalia Gonçalves **Editora e Jornalista Responsável** Dayane Andrade (MTb 53.058) **Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte** Arbore Comunicação Empresarial **Tiragem** 750 exemplares **Impressão** Elyon. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.

# No Brasil e no mundo: inflação, taxa de juros e eleições

**A**companhe análise de Rone Almeida, economista-chefe da i9Advisory, e Diego Condado, gestor da i9Capital, consultorias parceiras da GEBSAPrev sobre o cenário econômico do Brasil e do mundo.



## CENÁRIO BRASILEIRO

Nos últimos três meses, a expectativa de inflação para 2022 reduziu substancialmente, saindo de 8,93% para 6,40%. O mesmo não deve acontecer para os próximos meses e a inflação tende a permanecer acima de 5,50% ao longo do próximo ano.

Para os investimentos, a queda da inflação é sempre positiva, no entanto, a forma como a redução foi provocada preocupa os investidores no médio prazo, pois o principal motivo para a revisão das expectativas foi o corte do imposto sobre a gasolina aplicado no país após a sanção da lei (PLP 18/2022) que fixa um teto para as alíquotas de ICMS (imposto estadual). Com a mudança, os estados passaram a ter limite máximo de 17% ou 18%, dependendo da localidade, em suas alíquotas de ICMS sobre combustíveis, energia, transporte e telecomunicações.

“A política fiscal expansionista contribui no curto prazo para o crescimento do país, mas há algumas controvérsias em sua aplicação. Primeiro, quando o país gasta mais do que arrecada, gera uma necessidade de emissão de dívida para cobrir os gastos adicionais, e isto acaba aumentando o risco-país. A mesma lógica é observada para a pessoa física, que conforme aumenta o endividamento no banco, acaba piorando o *score* de crédito, o que faz o juro aumentar. No caso de um país, os detentores da dívida pública e novos investidores só aceitam financiar o déficit do governo por uma taxa de juro maior, forçando a taxa Selic para cima”, explica Rone. “Ainda que esta expansão fiscal acelere o crescimento, ela é uma aceleração artificial. Por conta disso, acaba gerando muita inflação no

período seguinte. Independentemente de quem ganhar as eleições presidenciais, esse será o principal ponto de atenção nos próximos anos.”

Nesse sentido, o cenário atual aponta que a taxa básica de juros, a Selic, ficará estacionada em 13,75% ao ano. “Em linha com a queda da inflação, não esperamos aumento da taxa básica de juros, lembrando que o único papel da Selic é o de controlar a inflação”, destaca o economista-chefe. “Caso ocorra uma elevação da taxa básica de juros, ela provocará uma remarcação dos títulos prefixados do mercado, dos títulos indexados à inflação e de todos os demais ativos de risco, como as ações. Todos esses ativos são mencionados quando há aumento da Selic, pois são remarcados por uma taxa mais elevada e essa taxa é inversa ao preço, ou seja, para quem está alocado nesses ativos, a taxa sobe e o preço cai.”

Portanto, a expectativa do mercado financeiro é de que a taxa básica de juros tenha uma queda somente na segunda metade de 2023, chegando a 11,25% ao ano, o que trará um efeito positivo para os ativos mencionados por Rone. Vale lembrar que o mercado já considera no preço dos ativos a redução da Selic.

Com a queda da inflação e a estabilidade na taxa básica de juros, as expectativas de crescimento do Brasil para 2022 foram atualizadas, saindo de 0,3% para 2,7%. A melhora no crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) também está relacionada ao corte da alíquota do ICMS e outras bondades fiscais, como o Auxílio Brasil mais turbinado de R\$ 600 reais, que impulsionaram o crescimento do país no curto prazo.



## CENÁRIO MUNDIAL

A mesma situação de melhora não é vista pelo mundo afora. A Europa, por exemplo, está enfrentando um cenário mais delicado do que o Brasil e os demais países do mundo, devido às consequências da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. “Adicionalmente a isso, os países europeus estão tendo que lutar contra um novo inimigo desde o início da covid-19, a inflação. Diferentemente do Brasil, a Europa não sofre com inflação a mais de duas décadas e se adaptar a essa nova realidade, ainda mais com uma guerra em suas proximidades, é um grande desafio”, pondera Rone.

Com isso, o Banco Central Europeu tem aumentado as taxas de juros da zona do euro desde junho. Em setembro, as taxas foram elevadas para 0,75%, o primeiro aumento nessa magnitude desde 1999. De acordo com o economista-chefe, como os países europeus estão muito endividados, a alta de juro pode agravar ainda mais o déficit nas contas públicas, criando uma situação quase que insustentável no médio prazo para a permanência de uma moeda única. Por isso, novas elevações nos juros estão previstas nos próximos meses para tentar combater a inflação que está próxima de 9,00%.

O mesmo é esperado para os Estados Unidos (EUA), outra economia mundial que tem sofrido

com a alta da inflação. Para os investidores, o FED, o banco central dos EUA, deve aumentar os juros para acima de 4,50% ao ano, percentual bem agressivo para o nível americano. “A inflação por lá está descontrolada, acima de 8%, refletindo, principalmente, o superaquecimento da economia provocado pela forte injeção de dinheiro no país nos últimos dois anos”, afirma Rone. “Além disso, as quarentenas implementadas para combater a pandemia reduziram a produção de bens. Passados quase três anos, a produção de bens ainda está abaixo do nível esperado, mas a demanda, segue elevada. Com esse desequilíbrio no mercado de bens, o preço dos serviços, como restaurantes, moradia, saúde, entre outros, também tem sido afetado, gerando um grande desafio em termos de inflação. Desta forma, o FED terá que elevar o juro americano para um nível que coloca a economia do país em uma recessão, equilibrando novamente o mercado.”

Diante deste cenário há uma expectativa menos otimista para investimentos no exterior neste momento. No entanto, o economista-chefe ressalta que investimentos no exterior ajudam a suavizar o risco das carteiras de investimentos, logo, mesmo em cenários como o atual, de estresse no mercado global, é importante manter a diversificação da carteira para reduzir o risco e capturar o retorno de médio e longo prazo. ■

## OS INVESTIMENTOS NA GEBSAPREV

Desde o início do ano, os perfis de investimentos da GEBSAPrev já estavam com uma estratégia mais conservadora, devido ao cenário econômico desafiador do Brasil e do mundo. Houve redução em alocações no exterior e aumento nas aplicações de ativos ligados à Selic, especialmente, os de crédito privado.

“Como um todo, os perfis de investimentos estão trabalhando com um nível de volatilidade abaixo de sua média histórica, se beneficiando da taxa básica de juros elevada, pelo menos nos próximos 12 meses”, destaca Diego. “A carteira da GEBSAPrev está bem diversificada, alocada em diversos segmentos e estratégias, que é a melhor forma para se proteger de eventuais cenários negativos que podem surgir daqui para frente, como após o resultado das eleições gerais, que pode trazer mais volatilidade para os investimentos no curto prazo, independente do resultado.”



# DINHEIRO também é assunto de criança

**E**m comemoração ao Dia dos Pais – celebrado neste ano em 14 de agosto –, a GEBSAPrev realizou uma palestra sobre educação financeira para pais e filhos com Rita Rodrigues, que é educadora financeira e fundadora do Projeto @coisarica.financas – perfil no Instagram – que ensina a educar financeiramente crianças e adolescentes.



A mãe do Dudu, Eduardo de 6 anos, vivencia suas lições de educação financeira na prática e afirma que o verdadeiro planejamento financeiro começou em sua família após o nascimento do filho. “Quando nasce um filho, nasce o planejamento das finanças. E foi justamente o que aconteceu comigo, porque passei a identificar as prioridades, as responsabilidades desse relacionamento sério. Afinal, um filho vai depender financeiramente dos pais por, pelo menos, dezoito anos. Mas além disso, comecei a ter uma visão de longo prazo, imaginando como meu filho estaria na minha aposentadoria”, conta Rita. “Assim como muitos pais, eu também não tive uma educação financeira desde a infância, então na maternidade comecei a me preparar para organizar melhor as finanças e poder ensinar o meu filho a ter liberdade financeira.”

## QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

Rita compartilhou um dado impactante de um levantamento realizado pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) sobre a situação dos idosos no Brasil. Das 37 milhões de pessoas acima dos 60 anos do país, apenas 1%, cerca de 370 mil idosos, são independentes financeiramente, enquanto os outros 99% que estão na melhor idade dependem do INSS, de ajuda de parentes ou amigos para sobreviver.

Mesmo com essa realidade preocupante, 47% dos pais que estavam assistindo à palestra da especialista responderam que acham muito cedo pensar ou falar sobre educação financeira com os filhos.

“Quando a gente não tem conhecimento de uma informação fica mais difícil repassá-la para alguém, no caso aqui, os nossos filhos. Provavelmente, a maioria das pessoas que respondeu que ainda achava cedo iniciar a educação financeira para os filhos é porque também não teve uma preparação sobre o tema na infância. Vejo isso como um reflexo cultural do Brasil, que viveu por muitos anos com uma economia marcada pela hiperinflação, no qual era difícil conceber um planejamento que dirá educar os filhos financeiramente”, destaca Rita. “Mas isso precisa mudar, temos que aumentar essa porcentagem de independentes financeiramente, ajudando os nossos filhos a não serem como muitos brasileiros que estão endividados, que não sabem utilizar o cartão de crédito e adoecem por conta de problemas financeiros. A educação financeira vai ajudá-los a viver melhor e não, necessariamente, com mais dinheiro, mas sim, tomando decisões financeiras inteligentes.”

O participante da GEBSAPrev, Renato Giraud Galani, DT Business Partner na GE Healthcare, mesmo sem lições de educação financeira, descobriu muito cedo que precisava economizar para conseguir alcançar seus objetivos.

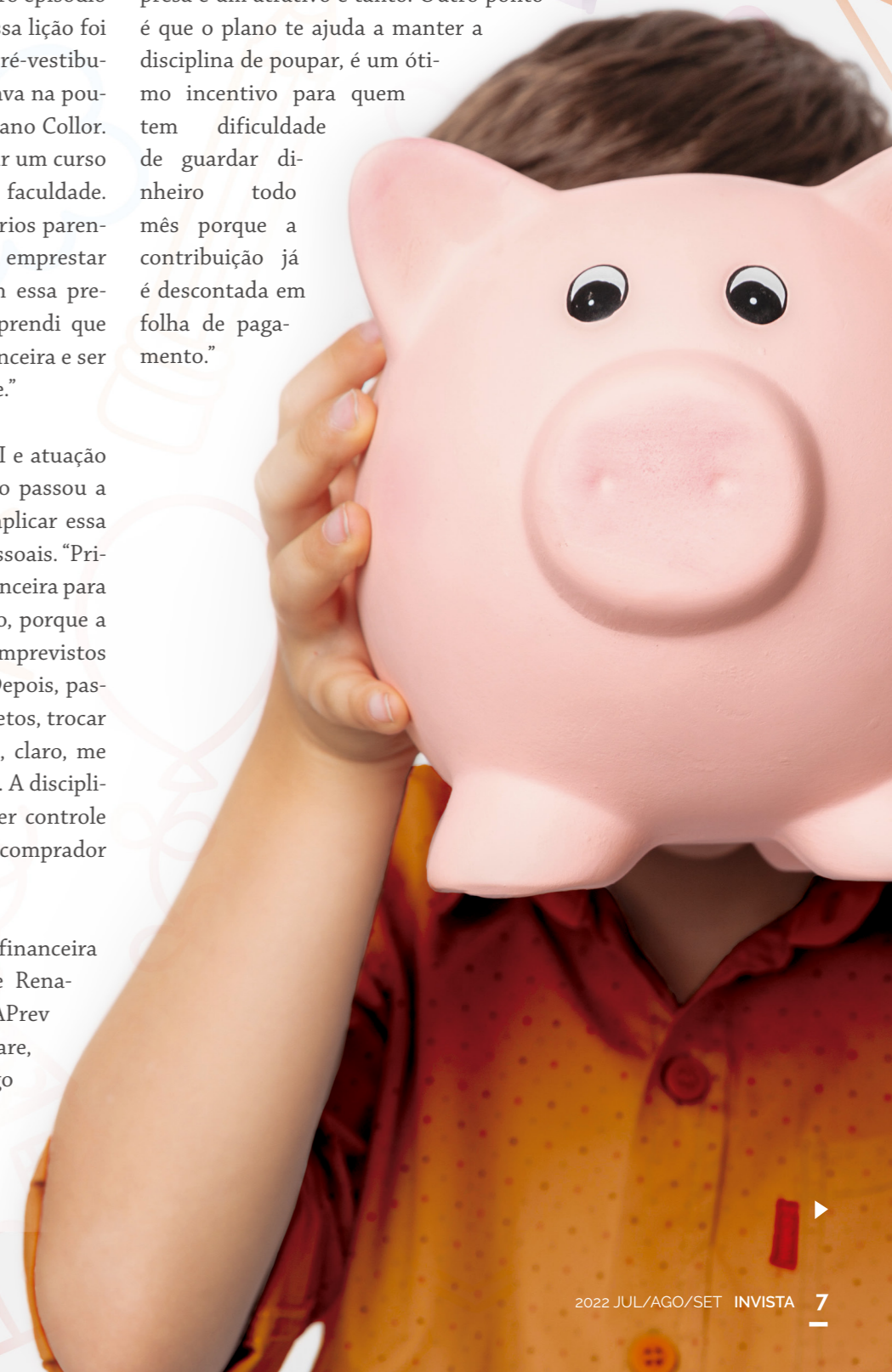
Ele perdeu seu pai aos três anos de idade e sua mãe teve que assumir sozinha todas as contas da casa, portanto, não sobrava para além das necessidades básicas.

“Aos 11 anos, comecei ajudar o meu tio a entregar produtos de limpeza e ele me dava um dinheiro por esse apoio. A partir disso, comecei a juntar uma quantia para poder comprar brinquedos e jogos que eu queria. Desde então, fui aprimorando o hábito de poupar”, conta. “Outro episódio na minha vida que reforçou essa lição foi quando eu estava no período pré-vestibular e tive um dinheiro que estava na poupança confiscado devido ao Plano Collor. Eu ia usar esse valor para pagar um curso e me preparar para entrar na faculdade. Com o confisco, liguei para vários parentes e ninguém tinha como me emprestar a quantia para eu seguir com essa preparação. Mais uma vez, eu aprendi que precisava ter uma reserva financeira e ser independente financeiramente.”

Com a formação na área de T.I e atuação em cargos de gerência, Renato passou a fazer projeções e começou a aplicar essa estratégia em suas finanças pessoais. “Primeiro formei uma reserva financeira para meu custo de vida por um ano, porque a gente nunca sabe quais os imprevistos que a vida reserva para nós. Depois, passei a poupar para realizar projetos, trocar de carro, fazer uma viagem e, claro, me preparar para a aposentadoria. A disciplina é o equilíbrio entre você ter controle para não ser avarento ou um comprador compulsivo”, destaca.

Já que a cultura da educação financeira é muito presente na vida de Renato, aderir ao plano da GEBSAPrev quando entrou na GE Healthcare, há apenas três meses, foi algo natural. “A gente sabe o quanto é complicado contar com a previdência pública no país, seja porque a aposentadoria

do INSS não garantirá o mesmo valor que a pessoa recebe de salário, ou por necessidades que irão surgir no decorrer da velhice e esse dinheiro pode não ser o suficiente. Por isso, é preciso ter outros recursos financeiros para ter mais tranquilidade nessa fase da vida”, afirma. “Além do plano da GEBSAPrev, tenho outros investimentos, mas nenhum deles com as mesmas vantagens e o retorno que o plano proporciona. A contrapartida da empresa é um atrativo e tanto. Outro ponto é que o plano te ajuda a manter a disciplina de poupar, é um ótimo incentivo para quem tem dificuldade de guardar dinheiro todo mês porque a contribuição já é descontada em folha de pagamento.”





Participante Renato com a esposa Consuelo e os filhos Contanza, Giovanna e Ettore.

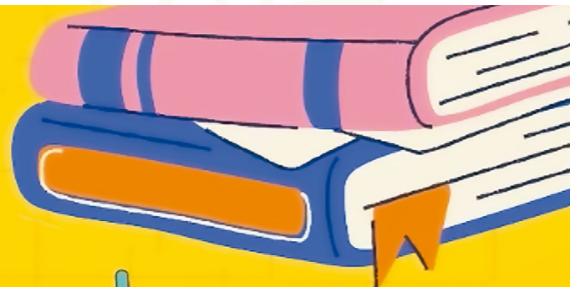
### ▶ CADA FASE DA CRIANÇA UM ENSINAMENTO

Casado com a Consuelo há 6 anos e pai de 3 filhos, a Giovanna de 5 anos, e os gêmeos Ettore e Constanza de 8 anos, Renato afirma que a educação financeira também já faz parte do dia a dia das crianças. “Ensinamos para eles que tudo tem um valor e que o dinheiro é finito, fazendo com que entendam que há restrições para fazer as coisas. Por exemplo, não podemos ir toda semana à lanchonete preferida deles, mas a gente se programa para ir uma vez por mês”, relata. “Para os gêmeos, que já recebem mesada, temos uma dinâmica de, às vezes, eles pagarem a sobremesa quando saímos para comer fora. Em uma dessas ocasiões, eles chegaram à conclusão, com a nossa ajuda de apresentar o valor versus a quantidade de cada um, de que valia mais a pena comprar um pote de sorvete para comer em casa do que pagar a sobremesa no restaurante. São pequenas ações como essa que ajudam a aprender a fazer escolhas e saber

usar o dinheiro com consciência. Esse é o momento de fomentar esses conceitos nas crianças.”

Exatamente isso o que a educadora financeira apontou durante a palestra. Rita orienta a falar sobre a utilização do dinheiro com naturalidade, incluindo hábitos relacionados às finanças desde a primeira infância. “É preciso levar em consideração a fase de desenvolvimento que a criança está e trabalhar o assunto de forma leve e divertida, porque a criança aprende brincando, mexendo e explorando a curiosidade”, aponta. “Eu entendo que muitos pais foram podados desta curiosidade quando eram pequenos porque o dinheiro era assunto de adulto. Mas, na verdade, dinheiro é assunto de criança também. Desde que nascem, os pequenos empilham conhecimento. Por isso, o ambiente familiar conta muito nesse sentindo. Se falar de dinheiro é um tabu para os pais, certamente, será para os filhos também.”

## Exemplos de como ensinar Educação Financeira para as suas Coisas Ricas



#### de 3 a 5 anos (ambiente)

- deixar manusear o dinheiro (com supervisão);
- fazer combinados;
- ensinar o ganhar e perder (através das brincadeiras)
- participar de algumas atividades como ida ao mercado e lista de compras;

#### de 5 a 10 anos (prática)

- Iniciar a Semanada;
- Buscar nas histórias conceitos da Educação Financeira;
- resolução de problemas (através de brincadeiras)
- começar a separar o seu orçamento em projetos imediatos e de curto prazo.

#### de 10 a 14 anos (pertencimento)

- Ensinar conceitos de fazer dinheiro (empreender).
- Iniciar a Mesada.
- Ter o seu próprio orçamento.
- inserir a criança cada vez mais nas finanças da casa.
- reforçar a doação.

Conteúdo extraído da palestra da Rita Rodrigues, que está disponível no canal da GEBSAPrev no YouTube.

## LIVROS E FILMES PARA AJUDAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS

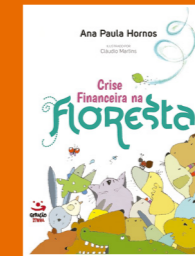
### Livros



Guia Semanada Coisa Rica, de Rita Rodrigues



Turma da Mônica e Priminho - Como cuidar do seu dinheiro



Crise financeira na floresta, de Ana Paula Hornos



Como falar de dinheiro com o seu filho, de Cássia D'Aquino

### Filmes



A procura da felicidade



A vida é bela

## PONTOS DE ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- 🌱 **Pais e responsáveis são sempre um exemplo.** Por isso, fique atento ao que você faz e fala porque não se pode exigir dos filhos o que não se pratica.
- 🌱 **A educação financeira vai muito além de dar mesada.** É preciso estar presente, acompanhar o aprendizado, identificar as dificuldades e fazer ajustes na dinâmica de aprendizagem se necessário.
- 🌱 **É importante respeitar a individualidade de cada um.** Cada criança é uma criança e o aprendizado dela será de acordo com o seu período de desenvolvimento e personalidade.

“Tenho uma cultura muito forte de meritocracia e achei interessante a orientação da educadora financeira de não vincular o ganho da mesada a tarefas diárias”, revela Renato. “Ensinar a gratidão,

a lidar com as perdas, isto é, não substituir um brinquedo que quebrou imediatamente, foram outros tópicos abordados por ela que já trabalhamos aqui em casa e nos mostrou que estamos no caminho certo. Agora vamos começar a envolvê-los no planejamento da família para que eles nos ajudem a organizar o orçamento destinado ao entretenimento.”

Para assistir a palestra completa da Rita Rodrigues, acesse o canal da GEBSAPrev no Youtube. “Educar financeiramente é um dos maiores investimentos para o futuro da criança, pois os pais vão ensiná-la a lidar com a emoções e a fazer boas escolhas. Com isso quando adulta, ela pode ter um caminho de muita prosperidade. Ter uma vida financeira estável traz equilíbrio para a vida como um todo, seja no âmbito pessoal e profissional”, finaliza Rita. —



## Qual a relação entre **qualidade de vida e bem-estar financeiro?**

**O** boletim Investa conversou com duas especialistas, a planejadora financeira pessoal e familiar, **Fernanda Prado**, e a psicóloga especialista em psicologia econômica, **Valéria Maria Meirelles**, que foram unânimes em dizer que a qualidade de vida está totalmente relacionada ao bem-estar financeiro.

Nesse sentido, bem-estar financeiro, segundo o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), órgão de proteção ao consumidor financeiro dos Estados Unidos, pode ser definido como um estado no qual uma pessoa pode cumprir plenamente as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, pode se sentir segura em relação ao seu futuro financeiro e é capaz de fazer escolhas que lhe permitem aproveitar a vida. Portanto, bem-estar financeiro pode ser diretamente relacionado a quatro componentes da vida financeira: controle financeiro, tranquilidade financeira, objetivos de vida e liberdade financeira.

“Quando a gente usa o dinheiro para o que é importante em nossa vida, gerenciando bem as finanças, estando com as contas equilibradas ou com dívidas planejadas, isso faz com que tenhamos, efetivamente, qualidade de vida”, destaca Fernanda. “Por isso, é importante ter clareza sobre o se quer conquistar com o dinheiro porque ele

está totalmente ligado ao bem-estar, pois funciona como uma moeda de troca para obter o que de fato é prioritário para cada um, sejam produtos ou serviços. Portanto, se a pessoa não tem um bom controle financeiro, ela começa a sentir o impacto na qualidade de vida. Sem um bom planejamento, a pessoa acaba gastando mal, deixando de conquistar seus objetivos de vida, podendo perder, inclusive, a liberdade financeira.”

Nesse sentido, a educação financeira é fundamental para se alcançar os quatro aspectos do bem-estar financeiro. “Não dá para ficar fazendo conta mental. A conta mental é o caminho certo para dar tudo errado”, afirma a planejadora financeira pessoal e familiar. “É importante ter um controle de quanto se ganha e gasta em cada área da vida, isto é, qual custo para manter a moradia, alimentação, lazer, educação, entre outras coisas. É preciso encontrar o método que funcione para você de gerenciamento das finanças, para que possa entender se realmente está gastando bem o seu dinheiro e com aquilo que é efetivamente necessário.”

A especialista em psicologia econômica complementa, “com as finanças equilibradas, há qualidade de vida, pois qualidade de vida tem relação com o padrão de gastos e o posicionamento do que se deseja para o presente e futuro”. “Não é possível viver o presente sem pensar no futuro tanto para realizações

de sonhos, quanto para a condição de vida que se deseja ter diante do envelhecimento, porque será natural a diminuição de energia física e psíquica nessa fase. Por isso, o planejamento financeiro é essencial para que se possa viver com qualidade, tranquilidade e liberdade, principalmente durante a aposentadoria”, finaliza Valéria. —



## Descomplicando a Previdência: estreia série de vídeos da GEBSAPrev

**A**o longo do mês de julho a GEBSAPrev realizou uma votação para escolher os nomes dos novos colegas de trabalho do Prevíx, o assistente virtual de atendimento da entidade, disponível 24 horas por dia no site e na Área do Participante para ajudar a esclarecer dúvidas sobre o plano de forma rápida e prática. Como divulgado no fim de agosto, os nomes vencedores foram Fernando, Investe e Maripoupa.

Os personagens integram a nova série de vídeos do canal da GEBSAPrev no YouTube, a Descomplicando a Previdência, que vai abordar temas relacionados a educação financeira e previdenciária, investimentos e ao planejamento para o futuro.

O primeiro vídeo da série tem como pilar a conscientização sobre algum tema relacionado a educação financeira e tem como personagem o Fernando, que conta o que é a previdência privada e quais são os seus benefícios. Investe e Maripoupa vão

participar dos próximos vídeos, cada uma falando sobre os respectivos temas, investir e poupar.

Fique ligado e compartilhe o conteúdo. Juntos, vamos descomplicar a previdência! —



## Nota de esclarecimento: prova de vida digital



**A** Prova de Vida digital de aposentados da GEBSAPrev, que seria realizada entre os meses de julho e agosto, teve que ser suspensa para uma melhor parametrização do serviço via aplicativo.

“Como o objetivo da realização da Prova de Vida digital é garantir mais comodidade aos aposentados nesse procedimento obrigatório, estamos trabalhando para que a atualização do processo se mantenha via aplicativo. Por isso, suspendemos a campanha deste ano, pois não foi possível concluir a tempo todas as atualizações necessárias para que a

prova de vida fosse realizada pelo aplicativo”, explica Natalia Gonçalves, líder de Previdência da GEBSAPrev. “Ainda não há uma nova data para o início da Prova de Vida digital e os aposentados podem ficar tranquilos que isso não impacta no recebimento do benefício.”

Assim que as atualizações forem concluídas, uma nova campanha será aberta. Os aposentados que conseguiram realizar a Prova de Vida digital não precisarão efetuar o procedimento novamente. “A GEBSAPrev espera contar com a compreensão de todos e garante que está trabalhando para oferecer a melhor experiência na realização da Prova de Vida digital, com segurança e agilidade”, finaliza Natalia. —

# Visitas nas patrocinadoras incentivam colaboradores a planejar o futuro



Visita Gevisa, Campinas-SP



Visita GE Healthcare, Contagem-MG

**A** GEBSAPrev participou de eventos importantes de duas empresas patrocinadoras, a Semana de Benefícios, realizada na planta da Gevisa em Campinas, interior de São Paulo, nos dias 20 e 21 de julho; e a SIPAT (Semana Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho), organizada pela GE Healthcare, localizada em Contagem, Minas Gerais, em 4 de outubro.

Além de apresentar e detalhar mais sobre os planos de aposentadoria da GEBSAPrev, as visitas são uma oportunidade para os participantes ou funcionários que ainda não aderiram aos planos compreenderem as regras, facilidades e as vantagens de formar uma reserva financeira para o futuro.

“É muito importante visitar as plantas, pois conseguimos entender as dificuldades, dúvidas e necessidades dos participantes. Além disso, o atendimento presencial nos aproxima dos colaboradores, incentivando novas adesões”, destaca Dayane Nascimento, Analista da GEBSAPrev. “Muitos empregados deixam de aderir ao plano por falta de entendimento e essas visitas às patrocinadoras permitem o detalhamento das regras, das vantagens, fazendo com que eles compreendam que nossos planos possuem contribuições flexíveis, diferentes perfis de investimento, e aporte mensal das empresas. Esse acolhimento garante mais segurança e sempre conseguimos novas adesões, demonstrando o quanto é fundamental investir para o futuro”, complementa Rafaela Carvalho, Analista da GEBSAPrev. ■



## PLANOS GEBSA-PREV E GE ENERGIA: FAÇA PARTE O QUANTO ANTES!

A previdência privada corporativa, oferecida pelas empresas GE, está aberta para que você se inscreva a qualquer momento. O quanto antes começar sua reserva, maior será o saldo no futuro.

No site da [gebsaprev.org.br](https://gebsaprev.org.br), você encontra em **Simule o Futuro**, um simulador que ajuda a calcular os seus aportes mensais e o da empresa, saldo formado ao longo dos anos, além de contribuir para a escolha do regime de tributação. Acesse e confira. Em caso de dúvidas, entre em contato com a GEBSAPrev que está pronta para ajudar você a planejar o futuro. ■

